

Elaboração e validação de curso sobre estratégias de ensino e aprendizagem em cenário de prática em Atenção Primária à Saúde

Schirley Cristina Almeida Pereira

Mestranda do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde.
Especialista Saúde Coletiva
Graduação em enfermagem-FUNESO
✉ schirleyscap@hotmail.com

Reneide Muniz da Silva

Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde e Coordenadora de período do curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).
Doutora em Saúde Materna (IMIP)
Mestre em Saúde Pública (FIOCRUZ)
Graduação em enfermagem (UFPE)
✉ reneide@fps.edu.br

Bruno Hipólito da Silva

Coordenador de EaD da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
Mestre em Educação para o Ensino na Área da Saúde
Graduação em Sistemas para Internet
✉ brunohipolito@fps.edu.br

Recebido em 23 de fevereiro de 2022

Aceito em 16 de julho de 2024

Resumo:

A preocupação com o desenvolvimento de atividades de preceptoria nos cenários de prática do Sistema Único de Saúde tem se tornado cada vez mais constante. O conhecimento das estratégias de ensino e aprendizagem pelos preceptores pode contribuir para o desenvolvimento dessas atividades. O estudo objetivou validar um curso na modalidade a distância sobre estratégias de ensino e aprendizagem em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo metodológico de validação de conteúdo e semântica do curso, entre 2020 e 2021. A coleta de dados foi através das respostas dos juízes, durante validação de conteúdo, quanto aos objetivos, estrutura/apresentação e relevância e validação semântica quanto à clareza, objetividade e relevância. Os dados foram analisados através do Índice de Validade de Conteúdo \geq a 0,9 e do teste binomial para avaliar diferenças estatisticamente significativas entre a opinião dos juízes. Na validação de conteúdo, houve concordância superior a 90%, em todos os itens, relacionados ao cálculo do Índice de Validade de Conteúdo, do teste binomial e Índice de Validade de Conteúdo Global igual a 1. Na validação semântica os valores de Índice de Validade de Conteúdo individual apresentaram concordância superior a 90% em 11 dos 14 itens e 83% em 3 itens. O teste binomial apresentou concordância superior a 90% e Índice de Validade de Conteúdo Global igual a 0,96. O curso foi validado pelos juízes quanto ao conteúdo e semântica e resultou em três unidades pedagógicas, cada uma com objetivos de aprendizagem, divididos em domínios cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: Formação Profissional, preceptoria, atenção primária, educação a distância, educação continuada.

Preparation and validation of a course on teaching-learning strategies in practice scenarios in Primary Health Care

Abstract:

The concern with the development of preceptorship activities in the practice environments of the Sistema Único de Saúde has become more and more constant. The preceptors' knowledge of teaching and learning strategies can contribute to the progress of these activities. The study aimed to validate a distance learning course on teaching and learning strategies in Primary Health Care practice settings. This methodological study is a content and semantic validation of the course, between 2020 and 2021. The data collection was through the judges' responses during content validation regarding objectives, structure/presentation, and relevance and semantic validation as to the clarity, objectivity, and relevance. The data were analyzed using the Content Validity Index \geq to 0.9 and the binomial test to assess statistically significant differences between the judges' opinions. In content validation, there was greater than 90% agreement in all items related to the calculation of the Content Validity Index, binomial test, and Overall Content Validity Index equal to 1. In the semantic validation, the individual Content Validity Index values showed agreement higher than 90% in 11 of the 14 items and 83% in 3 items. The binomial test showed agreement higher than 90% and an overall content validity index equal to 0.96. The course was validated by the judges for content and semantics and resulted in three pedagogical units, each with learning objectives, divided into cognitive and affective domains.

Keywords: Professional Training, preceptorship, primary care, distance education, continuing education.

Elaboración y validación de un curso sobre estrategias de enseñanza-aprendizaje en escenario de práctica en Atención Primaria de Salud

Resumen:

La preocupación por el desarrollo de actividades de preceptorado en los entornos de práctica del Sistema Único de Saúde es cada vez más constante. El conocimiento de estrategias de enseñanza y aprendizaje por parte de los preceptores puede contribuir al desarrollo de estas actividades. El estudio tuvo como objetivo validar un curso a distancia sobre estrategias de enseñanza y aprendizaje en contextos de práctica de Atención Primaria de Salud. Se trata de un estudio metodológico de validación semántica y de contenido del curso, entre 2020 y 2021. Los datos se recogieron a través de las respuestas de los jueces durante la validación del contenido en relación con los objetivos, la estructura/presentación y la relevancia, y la validación semántica en relación con la claridad, la objetividad y la relevancia. Los datos se analizaron utilizando el Índice de Validez de Contenido \geq a 0,9 y la prueba binomial para evaluar las diferencias estadísticamente significativas entre las opiniones de los jueces. En la validación de contenido, hubo acuerdo superior al 90%, en todos los ítems, en relación con el cálculo del Índice de Validez de Contenido, la prueba binomial y el Índice Global de Validez de Contenido igual a 1. En la validación semántica, los valores del Índice de Validez de Contenido individual mostraron concordancia superior al 90% en 11 de los 14 ítems y al 83% en 3 ítems. La prueba binomial mostró una concordancia superior al 90% y un Índice de Validez de Contenido Global igual a 0,96. El curso fue validado por los jueces en cuanto a contenido y semántica y dio lugar a tres unidades pedagógicas, cada una con objetivos de aprendizaje, divididas en dominios cognitivos y afectivos.

Palabras clave: Formación Profesional, preceptorado, atención primaria, educación a distancia, formación continuada.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada um importante espaço de ensino e aprendizagem, com potencialidades para o desenvolvimento humanístico, devendo ser valorizada através da formação generalista dos futuros profissionais de saúde (MACHADO, 2019; COELHO *et al.*, 2020).

Sendo assim, a APS, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é um cenário real de prática essencial na formação de um profissional de saúde, crítico, reflexivo e preparado para trabalhar em equipe (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2017).

Nesse contexto, a preocupação com o desenvolvimento de atividades de preceptoria nos espaços de prática do SUS tem se tornado cada vez mais constante. Quando exercida pelo profissional do serviço de saúde, a preceptoria poderá proporcionar amadurecimento profissional, atento a uma constante atualização para contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, trazendo-o muitas vezes para uma reflexão crítica de suas ações e práticas (TAGLIATE *et al.*, 2015; FINKLER *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2022; FERREIRA, 2022).

Diante da função de educador, o preceptor torna-se o facilitador no processo ensino e aprendizagem nos cenários de prática em saúde, sendo necessário que estes profissionais se apropriem de estratégias de ensino e aprendizagem e adquiram competência pedagógica e técnica, apoiadas pelas instituições de ensino para o desenvolvimento de uma preceptoria eficaz (GIROTTI *et al.*, 2019; MACHADO, 2019; BARREIROS *et al.*, 2020; NORDI *et al.*, 2022).

É importante destacar que as estratégias de ensino e aprendizagem são consideradas como os meios utilizados pelo educador para facilitar a aprendizagem de seus educandos, a fim de gerar mudanças no aprendiz, buscando alcançar os objetivos pré-estabelecidos e direcionados para formação de um profissional técnico, humanizado e agente transformador de suas ações (STROHER *et al.*, 2018; MASETTO, 2003; BORDENAVE e PEREIRA, 2002).

Desse modo, as metodologias ativas apresentam-se como grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, concretizadas em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas (BACICH e MORAN, 2018).

Além disso, as metodologias ativas vêm apresentando evidências quanto aos seus benefícios, como o desenvolvimento da autonomia do estudante, o trabalho em equipe, a integração entre a teoria e a prática e uma visão crítica da realidade. Assim, o uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação e benefícios (ANASTASIOU, 2003; SEABRA *et al.*, 2023; SANZ *et al.*, 2022).

Dessa forma, é preciso considerar que os preceptores/educadores no exercício de suas atividades nos cenários de prática em saúde, se apropriem dessas estratégias inovadoras, como é caso das metodologias ativas, tendo em vista que elas podem trazer novas perspectivas e possibilidades para as práticas pedagógicas de formação, ensino e atuação na preceptoria. (MACHADO, 2019; MAGALHÃES *et al.*, 2020)

Diante desse contexto, é imprescindível considerar as discussões quanto a necessidade de inserção dos preceptores em programas de qualificação em preceptoria e educação permanente em serviço, proporcionando-os apoio com capacitações e suporte pedagógico, almejando o fortalecimento do papel estratégico do preceptor no processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a aproximação entre a instituição de ensino e os serviços de saúde. (PEREIRA *et al.*, 2022; GAION *et al.*, 2022; MOREIRA e MOURA, 2022).

Nesse caso, os cursos na modalidade de educação a distância podem auxiliar na formação desses profissionais, gerando satisfação, permitindo o desenvolvimento de habilidades, tornando-os preceptores em saúde mais qualificados. Além disso, o ensino a distância possibilita ao cursista o gerenciamento e flexibilização do tempo e horário do seu próprio estudo (SILVA *et al.*, 2016).

Foi assim que surgiu a ideia do curso de formação profissional autoinstrucional, 100% online, com base no Desenho Instrucional Morrison, Ross e Kemp que é um método conhecido por criar instruções eficazes. Ademais, quando se pretende elaborar um curso é necessário que este passe por processo de validação para atribuir confiabilidade ao seu conteúdo (MORRISON *et al.*, 2013; ALEXANDRE e COLUCI, 2011).

Sendo assim, a questão de pesquisa e desenvolvimento deste produto foi: Como elaborar e validar o conteúdo e a semântica de um curso sobre estratégias de ensino e aprendizagem, destinados aos profissionais de saúde, para facilitar o desenvolvimento da preceptoria nos cenários de prática em saúde na APS?

Portanto, o presente estudo objetivou validar um curso na modalidade a distância sobre estratégias de ensino e aprendizagem em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde, com a finalidade de aperfeiçoamento dos profissionais do serviço, visando contribuir para o desenvolvimento da preceptoria, bem como, direcionar, orientar e motivar os estudantes nas atividades e ações realizadas nos cenários de prática da APS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico de elaboração e validação, que envolveu o desenvolvimento de um curso na modalidade a distância, através da utilização do Desenho Instrucional Morrison *et al.* (2013) de acordo com Polit e Beck (2019), a pesquisa metodológica tem como foco a investigação dos métodos de obtenção, organização e análise de dados com elaboração, validação ou avaliação dos instrumentos e métodos de pesquisa.

O produto técnico que resultou no curso, foi desenvolvido entre outubro de 2020 e agosto de 2021, durante o Mestrado Profissional de Educação para o Ensino na Área da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na cidade do Recife, estado de Pernambuco, Brasil. A instituição é especializada em cursos da área de saúde, com experiência em metodologias ativas de ensino e conta com laboratórios de tecnologia e equipe especializada em desenvolvimento de materiais educacionais para educação a distância.

Os participantes da pesquisa foram compostos por especialistas em APS, expert em educação em saúde e/ou em designer educacional, os quais foram os responsáveis pela validação de conteúdo do curso. Enquanto, a validação semântica contou com a participação dos profissionais de saúde que atuam na APS e/ou expert em designer educacional.

A escolha dos especialistas, que participaram das etapas de validação de conteúdo e semântica do curso, foram determinadas por meio de uma amostra por conveniência, através da estratégia conhecida como bola de neve. O Snowball (bola de neve) é uma técnica de

amostragem não probabilística, em que os participantes iniciais, público-alvo de um estudo, denominados de sementes, indicam outros possíveis participantes do mesmo grupo populacional e consecutivamente até o pesquisador chegar a um número satisfatório para o estudo (BALDIN e MUNHOZ, 2012; VINUTO, 2014).

Segundo Vinuto (2014), é importante destacar que a amostragem em bola de neve demanda certa atenção por parte do pesquisador quanto ao planejamento e sua execução, principalmente com os primeiros contatos, devendo esclarecer ao máximo os objetivos da pesquisa. Assim, para este estudo foi solicitado a um possível especialista, previamente convidado, que indicasse outros possíveis participantes com o perfil que atendesse a proposta de validação do curso.

Os especialistas ainda foram caracterizados de acordo com o critério de Fehring (1987) que será detalhado na etapa de elaboração curso, em que houve uma adaptação para a temática abordada no curso e foi estimada uma pontuação mínima de 4 pontos para que o profissional seja considerado expert.

A determinação do número de participantes deste estudo, se deu por meio das recomendações de Pasquali (2017), em que sugere um quantitativo de seis a vinte juízes especialistas para análise de instrumentos no processo de validação. Desse modo, sete especialistas participaram da validação de conteúdo, enquanto para a etapa de validação semântica foram seis experts.

A elaboração do curso consistiu em duas etapas. A primeira versou em desenvolver o plano de ensino e as telas do protótipo do curso, utilizando o modelo de Desenho Instrucional Morrison *et al.* (2013). Na segunda etapa houve a validação de conteúdo e posteriormente a validação semântica do curso. Para construção do plano de ensino do curso, foram considerados 4 dos 9 elementos que compõem o modelo de Desenho Instrucional Morrison *et al.* (2013) de acordo com o (Quadro 1).

Quadro 1 – Os elementos do modelo de Desenho Instrucional Morrison, Ross e Kemp

ELEMENTOS	CARACTERÍSTICAS
I- Identificação do problema instrucional	O que você precisa ensinar? Os pesquisadores delimitaram as metas específicas e identificaram os potenciais problemas que foram determinantes e serviram como base para o desenvolvimento da instrução. O problema mais prevalente girou em torno da compressão sobre estratégias de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino inovadoras como as metodologias ativas e como utilizá-las, evidenciando assim a necessidade de formação pedagógica para os profissionais que exercem a função de preceptor.
II-Examine o público-alvo	Quem seria o público-alvo? De acordo com a proposta da instrução foi identificada as características do público-alvo e consideradas durante o processo de planejamento, sendo estes, profissionais de nível superior que atuam na Atenção Primária em Saúde, que realizam ou que pretendem realizar a preceptoria de estudantes da área da saúde.
III-Analisar o conteúdo do assunto	Quais conhecimentos e habilidades, procedimentos e comunicação são necessários? Os pesquisadores puderam identificar o conteúdo do assunto, com base na literatura e analisaram os seus componentes, os quais serviram para estruturação de parte do plano de ensino e das telas do curso e que deveriam estar presentes nas tarefas visando o alcance das metas e propósitos. Além disso, considerou-se as aplicações do conteúdo no mundo real, da perspectiva do profissional que atua na APS.
IV-Escreva os objetivos de aprendizagem	Após análise do conteúdo, foram definidos os objetivos gerais e específicos do curso, incluindo os domínios cognitivos e afetivo, com base na Taxonomia Revisada de Bloom.

Fonte: MORRISON *et al.*, 2013.

Após o cumprimento dos 4 elementos, que serviram para a elaboração do plano de ensino, foi necessário o cumprimento dos demais elementos que fazem parte do modelo de Desenho Instrucional Morrison *et al.* (2013) importantes para orientação e segmento ao desenvolvimento do curso (Quadro 2).

Quadro 2 - Os elementos do modelo de Desenho Instrucional Morrison, Ross e Kemp.

ELEMENTOS	CARACTERÍSTICAS
V – Sequência dos conteúdos	A partir da definição dos objetivos de aprendizagem, foi possível desenvolver o conteúdo programático, o plano de ensino e as telas do curso (protótipo). Dessa forma, considerando a Sequência dos Conteúdos instrucional, do modelo escolhido para o desenvolvimento do plano e das telas do curso, foi determinada uma sequência lógica para instrução composta por três Unidades Pedagógicas, considerando variáveis como pré-requisitos e níveis de dificuldade, de acordo com a necessidade do público-alvo. Sequenciar o conteúdo é um fator que deve ser levado em consideração para ajudar os estudantes desenvolver novas habilidades.
VI – Estratégias Instrucionais	Com relação ao elemento Estratégias de Instrução, foram desenvolvidas estratégias de ensino criativas para que os cursistas busquem alcançar os objetivos de aprendizagem. Nas quais incluíram, demonstração, através de ilustração, como as tarefas podem ser executadas, link que levara o cursista aprofundar mais sobre o tema, textos escritos e de apoio, questões envolvendo situações reais do seu cotidiano relacionados ao tema, vídeos e animações.
VII – Mensagem Instrucional	A estratégia para o Design da Mensagem ou Mensagem Instrucional, foi pensada através da verificação de conhecimento prévio por meio de perguntas, antes do início de cada Unidade Pedagógica, fixadas em áreas disponíveis de fácil visualização, além de orientações para que o cursista organize seu tempo e seus estudos, para um melhor aproveitamento da aprendizagem.
VIII – Desenvolvimento da Instrução	Para o desenvolvimento da instrução foram elaboradas atividades interativas e convidativas com o intuito de atrair o interesse dos cursistas, utilizando vocabulário adequado ao seu nível. Com isso, foi proposto a elaboração de vídeos, link, animações e conteúdos interativos.
IX – Avaliação Instrucional	Por fim, com relação ao elemento Avaliação Instrucional, foi elaborado Testes Objetivos e no formato de jogo, apresentados ao final de cada unidade Pedagógica, com respostas automáticas processadas pelo próprio sistema, do ambiente virtual de aprendizagem no qual o curso estará disponível (com caráter somativo) e Autoavaliação (com caráter formativo) contendo questões de assinalar. Ao término da elaboração do plano de conteúdo e das telas do curso, foi realizada revisão por parte dos responsáveis pelo projeto e por um letrólogo para possíveis correções e aprimoramento do plano e seguir para fase de validação.

Fonte: MORRISON *et al.*, 2013.

Após elaboração do plano de ensino e das telas do curso, seguiu-se para segunda etapa, que consistiu na validação de conteúdo e semântica do curso. Essa etapa foi necessária, tendo em vista que os especialistas na área de interesse do estudo puderam direcionar, julgar e sugerir sobre a construção do curso.

Sendo assim, a validação de conteúdo ocorreu da seguinte maneira: os experts foram selecionados através de uma amostra por conveniência, utilizando a estratégia de Snowball

(bola neve) de Baldin e Munhoz (2012), em que docentes da FPS indicaram alguns coordenadores de instituições de ensino superior da cidade do Recife e Olinda, os quais foram avisados previamente que a pesquisadora entraria em contato, via telefone/e ou e-mail, para solicitar a indicação de especialistas que atendessem ao perfil de interesse desta pesquisa.

Assim, foi possível um primeiro contato da pesquisadora com especialistas em Atenção Primária à Saúde e/ou educação em saúde e/ou designer educacional, por meio de telefone, em seguida por e-mail para convidá-los a participar do estudo. Contudo, somente participaram da validação de conteúdo, os especialistas caracterizados de acordo com os critérios de Fehring (1987).

Dessa maneira, os critérios de Fehring (1987) foram adaptados para este estudo, sendo estimada uma pontuação mínima de 4 pontos para que o profissional pudesse ser considerado um expert, dentre eles: ser mestre em educação e/ou áreas relacionadas à atenção primária à saúde (3 pontos); ter publicação de artigo sobre Educação e/ou áreas relacionadas à atenção primária à saúde e desenho de cursos (2 pontos); ser doutor em Educação e/ou áreas relacionadas à atenção primária à saúde (4 pontos); ser especialista na área relacionadas à atenção primária à saúde, a educação, metodologias ativas, desenhos de cursos e ensino à distância (2 pontos); ter experiência em organização, elaboração e/ou validação de cursos voltados à área da saúde, produtos técnicos e educacionais e experiência em preceptorial e/ou atuação na APS (2 pontos).

Após seleção e o aceite dos especialistas em participar do estudo, foi enviado por e-mail, uma carta convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o plano de ensino, as telas do curso (protótipo) e o Instrumento de Validação de Conteúdo Educacional em saúde (IVCES) (LEITE *et al.*, 2018), para que os experts pudessem julgar e responder de forma individual, através de formulário do Google Forms, as 18 perguntas contidas no Instrumento sobre os objetivos (propósitos, metas ou finalidades), a estrutura e apresentação (organização estrutura, estratégia, coerência e suficiência) e a relevância (significância, impacto, motivação e interesse), relacionadas ao conteúdo do curso.

Depois que todos os especialistas responderem ao formulário, foi agendada uma reunião de consenso entre os juízes, com duração de duas horas, através de um *software* de videoconferência (Cisco Webex[®]), em que houve um debate aberto acerca do conteúdo do curso.

Ao final da reunião, os experts puderam manter suas primeiras opiniões através das respostas do questionário do formulário enviado anteriormente, ou modificá-las a partir dos resultados da discussão durante a reunião.

É importante destacar que houve sugestões pelos juízes especialistas com relação ao conteúdo do curso, essas foram analisadas e acatadas pelos pesquisadores. Em seguida, ocorreram ajustes no conteúdo curso com base nas recomendações.

A validação semântica também fez parte da segunda etapa de elaboração do curso, sendo realizada logo após validação de conteúdo, através de um grupo de consenso. Os juízes especialistas participantes desta etapa foram profissionais de saúde que atuam na APS, público-alvo do curso, e/ou expert em designer educacional.

A seleção desses especialistas também ocorreu através de uma amostra por conveniência, utilizando a estratégia de Snowball (bola neve) de Baldin e Munhoz (2012), o que possibilitou a pesquisadora, que é docente em uma instituição de ensino em saúde, entrar em contato via telefone com os setores de educação em saúde das secretarias de saúde dos municípios de Recife, Olinda e Paulista do estado de Pernambuco, solicitando indicação por meio da lista de quadro funcional de profissionais de nível superior, que atuassem na Atenção Primária à Saúde. Aos especialistas foi solicitada a permissão para que a pesquisadora realizasse o primeiro contato via telefone, para que assim pudessem indicar outros possíveis participantes.

Após seleção, os experts foram caracterizados de acordo com os critérios de Fehring (1987), adaptado para este estudo e estimada uma pontuação mínima de 4 pontos para que o profissional pudesse ser considerado um expert, sendo eles: ser docente e/ou preceptor com experiência de no mínimo, dois anos em Atenção Primária à Saúde (4 pontos), possuir residência em áreas relacionadas à Atenção Primária à Saúde (3 pontos), possuir no mínimo, o título de especialista em áreas relacionadas à Atenção Primária à Saúde e ser Especialista em desenho educacional (4 pontos), conhecer os cenários de prática na Atenção Primária à Saúde (2 pontos).

Os especialistas que aceitaram participar da validação semântica, receberam através de correio eletrônico, uma carta convite, o TCLE, o plano de ensino, as telas do curso (protótipo) e o questionário com base no instrumento adaptado do estudo de Holanda (2014), para

que os experts pudessem julgar e responder de forma individual, através de formulário do Google Forms, as 14 perguntas contidas no instrumento adaptado do estudo de Holanda (2014), referente a clareza, a objetividade e a relevância, relacionadas a aparência do curso, observando se todos os itens são de fácil compreensão para as pessoas a qual o curso se destina. Após o término das respostas do instrumento pelos experts, foi agendada uma reunião de consenso com os especialistas para discussão semântica do curso.

A reunião ocorreu por meio de um software de videoconferência (Cisco Webex[®]) em que os especialistas debateram por duas horas, questões relacionadas a aparência do protótipo do curso. Após o consenso, os juízes fizeram considerações e recomendações importantes para reestruturação do curso. Os pesquisadores acataram todas as recomendações e realizaram os ajustes com relação a aparência do curso. Logo, a etapa de validação do curso foi concluída.

É importante destacar que não houve reuniões, posteriores a validação de conteúdo e semântica, para uma nova análise após as modificações realizadas pelos pesquisadores, conforme as recomendações dos juízes especialistas, devido a dificuldades em reuni-los. Uma das barreiras foi a falta de disponibilidade de horário dos experts e o período difícil ao qual o mundo estava enfrentando, a pandemia do COVID 19. Ainda assim, após os ajustes o protótipo foi enviado por e-mail aos especialistas.

Os dados obtidos por meio das respostas do IVCES, que subsidiou a validação de conteúdo e ainda das respostas obtidas por meio do Instrumento adaptado do estudo de Holanda (2014) para Validação Semântica, foram agrupados em um banco de dados utilizando-se o software R, versão 4.0.4.

A análise dos dados foi calculada através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O IVC é um método muito utilizado na área da saúde, que mede a proporção ou a porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Este método utiliza uma escala do tipo Likert de 1 a 4 pontos, sendo: (1) inadequado, (2) precisa ser reformulado, (3) adequado com possibilidade de revisão e (4) adequado (ALEXANDRE e COLUCI, 2011; LIKERT, 1932). O índice foi calculado de acordo com a fórmula: $IVC = n^{\circ}$ de respostas “3 ou 4” / número total de respostas (ALEXANDRE e COLUCI, 2011).

Dessa forma, o escore do índice foi calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por “3 ou 4” pelos juízes especialistas. Já os itens que receberam pontuação “1 ou 2” foram revisados ou eliminados. Considerou-se válidos quanto ao conteúdo os itens do instrumento de avaliação que apresentaram índice de concordância, entre os juízes, igual ou maior que 0,9.

O teste binomial, com significância de 5%, foi utilizado para verificar se a proporção de concordância dos juízes especialistas mostrou-se estatisticamente igual ou superior ao valor estabelecido para considerar o item válido (90%). Assim, valores de $p > 0,05$ apontam concordância superior a 0,9 e, logo, atestam a validade de conteúdo dos itens (POLIT e BECK, 2019; MELO et al., 2019).

O presente estudo respeitou todos os preceitos éticos estabelecidos pela resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS, sob o número do parecer 4.437.315 e CAAE 39782020.6.0000.5569.

RESULTADOS

O estudo obteve como resultado a elaboração de um material didático instrucional educativo, intitulado: “Curso na modalidade a distância sobre estratégias de ensino e aprendizagem em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde”. Disposto através de uma sequência lógica de conteúdo, apresentado por três Unidades Pedagógicas (UP), (Figura 1). O curso é autoinstrucional, 100% on-line e será disponibilizado no Repositório Digital e no AVA da FPS.

Figura 1. Sequência do conteúdo do material instrucional educativo após validação de conteúdo e semântica, pelos juízes especialistas.

O curso sobre estratégias de ensino e aprendizagem em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde apresenta três (03) Unidades Pedagógicas (UP)

UP1: Estratégias de Ensino e Aprendizagem com base nas metodologias ativas de ensino.

Conteúdos:

- Estratégias de Ensino e Aprendizagem: definição e potencialidades.
- Principais estratégias de ensino e aprendizagem.
- As Metodologias Ativas e o processo de ensino e aprendizagem.

UP2: Metodologia Ativa, motivação, feedback e ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem

Conteúdos:

- A metodologia ativa, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino e aprendizagem e sua aplicabilidade no cenário de prática em saúde.

UP3: O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e educador, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

Conteúdos:

- O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino-aprendizagem, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.

Fonte: Os autores.

Na validação de conteúdo, dos sete juízes especialistas, 03 eram enfermeiros, 01 médica, 02 dentistas e 01 fisioterapeuta. 85,7% eram do sexo feminino.

Com relação a formação, a maior titulação entre os especialistas foi o doutorado. A respeito da ocupação, todos exercem alguma atividade de docência, destes, 42,8% exercem atividade de preceptoria na APS e são especialistas e/ou apresentam experiência em áreas relacionadas à APS e 43% possuem experiência em elaboração de cursos e/ou desenho educacional.

De acordo com a tabela 1, dos 18 itens avaliados, durante a validação de conteúdo, observou-se que os juízes especialistas apresentaram concordância unânime, conforme os valores de IVC e do teste binomial, para 7 itens: Objetivos (Proporciona reflexão sobre o tema),

Estrutura/Apresentação (Linguagem apropriada, Sequência lógica das ideias e Tema atual), Relevância (Estimula o aprendizado, Contribuiu para o conhecimento e Desperta interesse pelo tema), não havendo sugestão de revisão para os referidos itens. Não houve dissenso entre os juízes especialistas com relação ao material referente ao conteúdo do curso.

Tabela 1 - Validação de Conteúdo pelos juízes especialistas. Recife, Pernambuco, Brasil, 2021.

Itens	Adequado com revisão n (%)	Adequado n (%)	IVC*	p**
Objetivos				
1. Contempla tema proposto	1 (14,3)	6 (85,7)	1,0	1
2. Adequado à ensino-aprendizagem	1 (14,3)	6 (85,7)	1,0	1
3. Esclarece dúvidas	2 (28,6)	5 (71,4)	1,0	1
4. Proporciona reflexão sobre o tema	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1
5. Incentiva mudar comportamento	1 (14,3)	6 (85,7)	1,0	1
Estrutura/Apresentação				
6. Linguagem adequada ao público	1 (14,3)	6 (85,7)	1,0	1
7. Linguagem apropriada	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1
8. Linguagem interativa	2 (28,6)	5 (71,4)	1,0	1
9. Informações corretas	1 (14,3)	6 (85,7)	1,0	1
10. Informações objetivas	2 (28,6)	5 (71,4)	1,0	1
11. Informações esclarecedoras	2 (28,6)	5 (71,4)	1,0	1
12. Informações necessárias	1 (14,3)	6 (85,7)	1,0	1
13. Sequência lógica das ideias	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1
14. Tema atual	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1
15. Tamanho do texto adequado	3 (42,9)	4 (57,1)	1,0	1
Relevância				
16. Estimula o aprendizado	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1
17. Contribui para o conhecimento	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1
18. Desperta interesse pelo tema	0 (0,0)	7 (100,0)	1,0	1

*Índice de Validação de Conteúdo. **Teste binomial ($p > 0,05$)

Fonte: Os autores

Conforme apresentado na (tabela1), observou-se ainda que, mediante concordância unânime, o IVC Global ou a média dos IVC foi igual a 1 e o teste binomial, com significância de 5%, apresentou valores de $p > 0,05$, apontando concordância entre os juízes, estatisticamente superior a 90%. Dessa forma, o conteúdo do curso foi considerado válido em relação aos objetivos, estrutura/apresentação e relevância.

As sugestões relacionadas aos demais itens foram analisadas, acatadas e ajustadas pelos pesquisadores. A principal sugestão, girou em torno do “papel do preceptor”, e “delimitação do público-alvo”, apontado no (Quadro 3).

Quadro 3 - Sugestões de reestruturação e modificações do curso realizadas pelos especialistas da Validação de Conteúdo. Recife, Pernambuco, Brasil, 2021.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES
<ul style="list-style-type: none"> Alguns dos preceptores não têm contato prévio com metodologias ativas e precisam de um suporte, como textos de apoio, para melhor aproveitamento do curso.
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a respeito da motivação e sobre o papel do preceptor. Delimitar o público-alvo do curso.
<ul style="list-style-type: none"> Acrescentar o conceito de aprender à tela do curso.
<ul style="list-style-type: none"> Sugere, se possível, abordar na Unidade Pedagógica 3 pontos que gerem reflexões quanto ao papel do preceptor. Ademais, considera que o curso alcança os objetivos propostos.
<ul style="list-style-type: none"> Todas as suas respostas do questionário em relação ao conteúdo do curso, foram consideradas adequadas.
<ul style="list-style-type: none"> Delimitar o público-alvo do curso.
<ul style="list-style-type: none"> Todas as suas respostas do questionário em relação ao conteúdo do curso, foram consideradas adequadas. Não apresentou sugestões.

Fonte: Os autores.

Na etapa de validação semântica, dos seis juízes especialistas que aceitaram participar do estudo, 01 era médico, 03 enfermeiros, 01 dentista e um psicólogo. 76,9% eram do sexo feminino. Quanto a formação, a maior titulação entre os especialistas foi o doutorado. Com relação a ocupação, 92,3% exercem atividades de docência e especialistas e/ou experiência em áreas relacionadas à APS, destes 53,8% exercem atividade de preceptoria na APS, 31% possuem experiência em elaboração de cursos e/ou desenho educacional.

Dos 14 itens avaliados pelos juízes, conforme detalhado na tabela 2, no que diz respeito a natureza dos objetivos, conteúdo e relevância, houve concordância unânime em 11 itens do

instrumento, destaca-se ainda, que os 3 itens em que a concordância não foi unânime, observou-se discordância de apenas 1 dos juízes em cada item. Tais itens referem-se a precisão dos verbos, a coerência dos objetivos e ao conteúdo em atender ao tema e aos objetivos propostos, de acordo com público-alvo do curso. As sugestões e recomendações feitas pelos especialistas com relação aos itens 1, 2 e 4, foram acatadas e modificadas pelos pesquisadores com algumas justificativas, que serão discutidas mais adiante.

Tabela 2 - Validação semântica pelos juízes especialistas. Recife, Pernambuco, Brasil, 2021.

Itens	Adequado com revisão n (%)	Adequado n (%)	IVC*	p**
Natureza dos objetivos				
1. Os objetivos estão claros	2 (33,3)	4 (66,7)	1,0	1
2. Os verbos são precisos	2 (33,3)	3 (50,0)	0,83	0,468
3. Estão coerentes com o conteúdo	1 (16,7)	4 (66,7)	0,83	0,468
Conteúdo				
4. Atende ao tema e aos objetivos	1 (16,7)	4 (66,7)	0,83	0,468
5. Atualizado e informações corretas	0 (0,0)	6 (100,0)	1,0	1
6. Os textos são de fácil leitura	2 (33,3)	4 (66,7)	1,0	1
7. Redação compatível com cursistas	1 (16,7)	5 (83,3)	1,0	1
8. Telas ajudam na compreensão	2 (33,3)	4 (66,7)	1,0	1
9. Mídias ajudam na aprendizagem	2 (33,3)	4 (66,7)	1,0	1
10. Tópicos são suficientes	3 (50,0)	3 (50,0)	1,0	1
11. Sequência está adequada	1 (16,7)	5 (83,3)	1,0	1
Relevância				
12. Aspectos importantes para ensino	0 (0,0)	6 (100,0)	1,0	1
13. Contribui para a aprendizagem	0 (0,0)	6 (100,0)	1,0	1
14. Avaliações são relevantes	1 (16,7)	5 (83,3)	1,0	1

*Índice de Validação de Conteúdo. **Teste binomial ($p > 0,05$)

Fonte: Os autores.

De acordo com a (tabela 2), observou-se que, mediante concordância unânime em 11 itens (1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14), o valor do IVC Global ou a média dos IVC foi igual a 1, considerada excelente. Apenas nos itens 2, 3 e 4 o valor do IVC individual foi igual a 0,83. No

entanto, valor do IVC Global na validação semântica foi 0,96 e o teste binomial, com significância de 5%, apresentou valores de $p > 0,05$, apontando concordância entre os juízes, estatisticamente superior a 90%. Com isso, o curso foi considerado válido, com relação a semântica e aparência pelos juízes especialistas, entre eles, o público-alvo do curso.

Não houve dissenso entre os juízes especialistas com relação ao material, quanto a sua clareza, objetividade e relevância de cada item. A principal sugestão, foi em relação ao “papel do preceptor” (Quadro 4). As sugestões e recomendações realizadas pelos juízes foram acatadas e modificadas pelos pesquisadores.

Quadro 4 - Sugestões de reestruturação e modificações do curso realizadas pelos especialistas da Validação. Recife, Pernambuco, Brasil, 2021.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Considera que dois dos objetivos precisam estar coerentes com a proposta do curso. Nesse sentido, sugere: <ol style="list-style-type: none"> 1. Abordar exemplos de ferramentas tecnológicas que podem facilitar a execução dos tipos de metodologias ativas. Ressalta que esse tipo de informação, que conecta essas ferramentas e metodologias, pode ser interessante para o curso. 2. Que as ferramentas tecnológicas, possam ser mais detalhadas. Além de citar as ferramentas, seria interessante relacioná-las com as metodologias ativas. 3. Discorrer mais sobre o papel do profissional de saúde, enquanto preceptor, no processo de ensino-aprendizagem. • Deve delimitar o público-alvo do curso, deixando mais claro na ementa do plano de ensino. • Substituir o termo “educador” por “preceptor” ou acrescentar, utilizando os dois termos. • Sugere que além das referências, poderiam ser utilizados links, ao longo do curso, de artigos que estejam disponíveis e/ou de endereços eletrônicos que o cursista possa visitar. • Sugere que sejam utilizados “prints” de exemplos de ferramentas tecnológicas, demonstrando boas práticas de seu uso.
<ul style="list-style-type: none"> • Considera que os verbos sejam reformulados. “ideal é que objetivos tenham apenas um verbo, uma ação. Sugiro que todos os objetivos se encerrem anterior ao segundo verbo que se encontram no gerúndio no sentido de justificar o objetivo propriamente dito”. • Julga que as Unidades Pedagógicas 1 e 2 contemplam os objetivos do curso e estão didaticamente bem abordados. No entanto, sugere que seja incluído, na Unidade Pedagógica 3, mais assuntos relacionados ao papel do preceptor e a preceptoria, como por exemplo o preceptor na residência em saúde.
<ul style="list-style-type: none"> • Não apresentou sugestão
<ul style="list-style-type: none"> • Sugere maior abordagem das metodologias associadas ao cenário da Atenção Primária à Saúde apresentando experiências com a utilização das metodologias ativas no cotidiano do preceptor. • Sugere incluir referências que abordem o papel do preceptor na Atenção Primária à Saúde. • Considera fundamental o papel do preceptor na formação dos estudantes. Ressalta a importância de cursos que envolvam essa temática.
<ul style="list-style-type: none"> • Considera satisfatória a disposição das 3 unidades pedagógicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Considera que os objetivos estão coerentes com a proposta do curso.

Fonte: Os autores.

As sugestões dos especialistas, foram acatadas e as modificações realizadas pelos pesquisadores, conforme as recomendações, para o aprimoramento do protótipo do curso. O resultado foi um plano de ensino composto por três UP, com os objetivos de aprendizagem divididos em domínios cognitivo e afetivo (Figura 2).

Figura 2 - Plano de Ensino do curso após validação de conteúdo e semântica, pelos juízes especialistas.

PLANO DE ENSINO	
Curso: CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CENÁRIO DE PRÁTICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	Área temática: Processos de aprendizagem e ambientes de aprendizagem inovadores.
Carga Horária: 20hs	
Público-alvo: profissionais de saúde de nível superior, que atuam na Atenção Primária à Saúde.	
Ementa	
Estratégias de ensino e aprendizagem: definição, principais estratégias de ensino e aprendizagem e suas potencialidades com base nas metodologias ativas. Metodologias Ativas e o processo de ensino e aprendizagem, motivação e feedback. Ferramentas tecnológicas potencializadoras das estratégias de ensino e aprendizagem. O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino e aprendizagem, nos cenários de prática da Atenção Primária à Saúde.	
OBJETIVO(S) GERAL(AIS)	
Desenvolver habilidades de preceptoria em cenários de prática da Atenção Primária à Saúde a partir de estratégias de ensino e aprendizagem com base nas Metodologias Ativas.	
OBJETIVOS POR DOMÍNIO DE APRENDIZAGEM	
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais estratégias de ensino e aprendizagem, reconhecendo suas potencialidades, com base nas metodologias ativas. - Entender como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, interpretando os pressupostos da aprendizagem significativa. - Identificar atributos das principais metodologias ativas, ferramentas tecnológicas, da motivação e do feedback, favorecendo a utilização desses mecanismos pelo preceptor. - Conhecer as ferramentas tecnológicas como potencializadoras das estratégias de ensino e aprendizagem, classificando-as nos diversos cenários de aprendizagem, entendendo-as como facilitadoras da aprendizagem. - Entender qual é o papel do profissional de saúde enquanto preceptor e mediador no processo de ensino e aprendizagem, em cenários de prática, identificando as formas de intervenção.
Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as estratégias de ensino-aprendizagem, com base nas metodologias ativas, como facilitadoras da aprendizagem, identificando as aplicações nos cenários de prática. - Reconhecer a motivação intrínseca e extrínseca como parte estruturante do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando suas potencialidades. - Perceber a importância da mediação no processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática, possibilitando a troca de conhecimento entre o preceptor/educador e educando. - Desenvolver o comportamento ético, reconhecendo a importante contribuição inerente ao profissional de saúde enquanto preceptor e educador.
Modalidade	
100% Online	Autoinstrucional
Recursos: Exposição escrita, Vídeos e Animações.	
Avaliação do curso	
Teste de caráter somativo com questões de múltipla escolha sobre os conteúdos de todas as unidades pedagógicas do curso. Os testes de caráter somativo serão graduados de 0 a 10, sendo 8 a nota mínima para aprovação, que ocorrerão ao final de cada unidade pedagógica. Ainda será disponibilizada uma autoavaliação, com finalidade formativa e uma avaliação sobre o curso realizado.	

Fonte: Os autores.

Figura 3. Guia de estudos com os objetivos de domínios cognitivos e afetivos, divididos por Unidade Pedagógica.

Guia de estudos	
UNIDADES PEDAGÓGICAS	
UP1: Estratégias de Ensino e Aprendizagem com base nas metodologias ativas de ensino. UP2: Metodologia Ativa, motivação, feedback e ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. UP3: O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e educador nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção.	
ATIVIDADES DAS UNIDADES PEDAGÓGICAS	
Unidade Pedagógica 1 (UP1)	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de Ensino e Aprendizagem: definição e potencialidades. - Principais estratégias de ensino e aprendizagem. - As Metodologias Ativas e o processo de ensino e aprendizagem. 	
Objetivos de Aprendizagem	
COGNITIVOS	AFETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais estratégias de ensino e aprendizagem, reconhecendo suas potencialidades, com base nas metodologias ativas. Dentre as estratégias, estão, aula expositiva dialogada, estudo dirigido, solução de problemas, mapa conceitual, brainstorming, Philips 66, entre outras. - Entender como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, interpretando os pressupostos da aprendizagem significativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as estratégias de ensino e aprendizagem, com base nas metodologias ativas, como facilitadoras da aprendizagem, identificando suas aplicações nos cenários de prática.
Unidade Pedagógica 2 (UP2)	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> - A metodologia ativa, a motivação, o feedback e as ferramentas tecnológicas na perspectiva das estratégias de ensino e aprendizagem e sua aplicabilidade no cenário de prática em saúde. 	
Objetivos de aprendizagem	
COGNITIVOS	AFETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar atributos das principais metodologias ativas, ferramentas tecnológicas, da motivação e do feedback, favorecendo utilização desses mecanismos pelo preceptor. As propostas de metodologias ativas apresentadas ao cursista serão: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL); Teoria da Problematização utilizando o Arco de Maguete Preceptor em um minuto; Aprendizagem Baseada em Projetos, Roda de conversa, entre outras. - Conhecer algumas ferramentas tecnológicas como potencializadoras das estratégias de ensino e aprendizagem, classificando-as nos diversos cenários de aprendizagem, entendendo-as como facilitadoras da aprendizagem, por exemplo: Wiki, WhatsApp, WebQuest.org, Google Meet, Zoom, Skype, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a motivação intrínseca e extrínseca como parte estruturante do processo de ensino e aprendizagem, enfatizando suas potencialidades.
Unidade Pedagógica 3 (UP3)	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> - O papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino e aprendizagem, nos cenários de prática em Atenção Primária à Saúde e suas formas de intervenção. 	
Objetivos de Aprendizagem:	
COGNITIVOS	AFETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Entender qual é o papel do profissional de saúde, enquanto preceptor e mediador no processo de ensino e aprendizagem, em cenários de prática, identificando as formas de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância da mediação no processo de ensino e aprendizagem nos cenários de prática, possibilitando a troca de conhecimento entre o preceptor/educador e educando. - Desenvolver o comportamento ético, reconhecendo a importante contribuição inerente ao profissional de saúde enquanto preceptor e educador.
AVALIAÇÃO DAS UNIDADES PEDAGÓGICAS	
<p>Teste de caráter somativo com questões de múltipla escolha sobre os conteúdos de todas as unidades pedagógicas do curso. Os testes de caráter somativo serão graduados de 0 a 10, sendo 8 a nota mínima para aprovação, que ocorrerão ao final de cada unidade pedagógica. Ainda será disponibilizada uma autoavaliação, com finalidade formativa e uma avaliação sobre o curso realizado.</p>	

Fonte: Autores.

Figura 4. Partes das telas do protótipo do curso.

TELA 12



VÍDEO ANIMADO - COM AVATAR

- = Aula expositiva dialogada**
É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
- = Estudo dirigido**
É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
- = Solução de problemas**
É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.
- = Mapa conceitual**
Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.
- = Brainstorming (tempestade de ideias)**
É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante.
- = Phillips 66**
É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas.

1) Anastasiu LGC. Estratégias de *ensinagem*. In: Anastasiu LGC, Alves LP. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille; 2003.

SAIBA MAIS

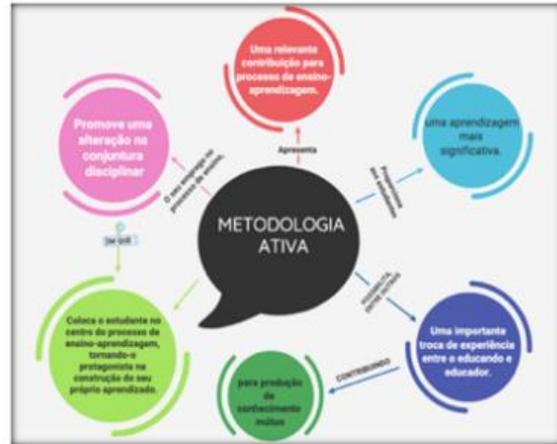
(Abrir uma janela com link do artigo relacionados às demais estratégias de ensino-aprendizagem presentes na literatura)

TELA 16

VÍDEOSCRIBE



(APARECERÁ UMA MÃO DESENHANDO E EXPLICANDO)



1) Oliveira KRÉ, Braga EM. The development of communication skills and the teacher's performance in the nursing student's perspective. *Rev. Esc. Enferm. USP* [periódico online]. 2016;50(Sp):32-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000300005>

2) Vieira LSM, Sliempo RC, Stadie G, Passos JDC, Vaz RS. O reflexo da metodologia ativa de ensino no desempenho acadêmico. *Rev. Espaço para a Saúde* [periódico online]. 2018 dez;19(1):465-70. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioteca/2019/03/1986280-anais.pdf>

<p>Fonte: BORDENAVE, PEREIRA, (2002)</p>	<p>METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO UTILIZANDO O ARCO DE MAGUEZ</p> <p>Esse método foi desenvolvido por Charles Maguerez e adaptado por Bordenave. Conhecido como Método do Arco de Charles Maguerez, tem como proposta implicar os educandos com o enfrentamento de um problema da realidade empírica e compõe de cinco etapas ou momentos: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. (Fujita et al. 2016).</p>	<p>Preceptor em Um Minuto (One Minute Preceptor) - OMP</p>
<p>APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)</p> <p>Os estudantes interagem entre si, explicando um aos outros os conceitos estudados e atuam na resolução de problemas. Eles precisam se preparar antecipadamente, uma vez que também atuam como tutores na aprendizagem dos colegas (Fonseca; Mattar 2017).</p>		<p>DINÂMICA DA ATIVIDADE</p> <p>O método envolve a elaboração de cinco etapas fundamentais em forma de questionamentos (denominados <i>microskills</i> ou <i>micro-habilidades</i>):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comprometimento com o caso: entender como este estudante interpreta o caso em questão. Ex.: realização de uma consulta ginecológica; use a pergunta: "O que você acha que está acontecendo com o paciente?". 2. Busca de evidências concretas: permitir que o estudante expresse seus conhecimentos vigentes sobre determinada doença, bem como seu grau de entendimento sobre ela. Use a pergunta: "Por que você acha isso?". 3. Ensine regras gerais: iniciar com conhecimentos básicos e progredir com assuntos mais complexos à medida que as habilidades dos alunos também aumentam. Com isso, desenvolvem-se o desafio para a pesquisa e o acréscimo de conhecimento. 4. Reforce o que está correto: mostrar ao estudante o que está correto, provendo-lhe feedback positivo. O preceptor deve enfatizar o que foi feito de correto na apresentação do caso ou na conduta com frases do tipo: "Vejo que sua capacidade de síntese melhorou em relação aos casos antes apresentados" ou "A escolha do tratamento apresentada me parece bastante adequada ao caso em questão".
	<p>SALA DE AULA INVERTIDA</p> <p>Consta-se uma modalidade de <i>e-learning</i> uma aprendizagem eletrônica, no qual o conteúdo e as instruções são estudados pelos educandos de forma online e a sala de aula passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados de forma colaborativa, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, entre outros. (Valente, 2014).</p>	

Fonte: Os Autores.

Figura 4. Partes das telas do protótipo do curso (continuação).



Fonte: Os Autores.

Figura 4. Partes das telas do protótipo do curso (continuação).

TELA 54

VÍDEO - AVATAR FALANDO

Principais atitudes da preceptoría para o desenvolvimento uma aprendizagem intelectual e afetiva

- Autenticidade e veracidade diante do seu papel;
- Escuta e respeito ao que o estudante traz de conhecimento;
- Empatia e imparcialidade para compreensão do estudante;
- Liberdade de expressão no âmbito coletivo na intenção de sanar dúvidas e inseguranças;
- Adequação e formatação dos processos que vinculem o ensino à aprendizagem;
- Estreitamento das relações com caráter educativo entre usuários e profissionais, da mesma forma que é feito entre preceptoría e educando;
- Inserção adequada do educando nas responsabilidades do serviço, a partir da colaboração participativa diante dos objetivos de aprendizagem.

TELA 43

Avaliação 1 - Unidade Pedagógica 2

JOGO DE ARRASTAR

Aqui temos um jogo onde o objetivo é arrastar a estratégia de ensino-aprendizagem para a coluna correspondente a sua definição. Serão apresentadas 5 estratégias de ensino-aprendizagem. A questão valerá 4 pontos.

ESTUDO DE CASO

Envolve o conhecimento de cinco micro-habilidades: comprometimento com o caso; busca de evidências concretas; criar regras gerais; reforço o que está certo e corrigir os possíveis erros.

RODA DE CONVERSA

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Na proposta é implicar os educandos com o enfrentamento de um problema da realidade complexa e sempre criar etapas: observação da realidade, levantamento de possibilidades, teste, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

PRECEPTOR EM UM MINUTO (ONE MINUTE PRECEPTOR) - OMP

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

É recomendada para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser microscópicas na profissão e habilidades a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.

PRECEPTOR EM UM MINUTO (ONE MINUTE PRECEPTOR) - OMP

Instrumento utilizado nos espaços educativos, apresenta uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, através por meio da vida, do estudo e pela discussão e participação dos envolvidos, orientando-se através.

LEMBRE-SE...

COM RELAÇÃO AO ESTUDANTE, O PRECEPTOR SEMPRE PODERÁ:

INSPIRAR



MOTIVAR



AUXILIAR



DIRECIONAR



PRECEPTOR



ACONSELHAR



ACOLHER



COMPARTILHAR CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS



INTEGRAR



... Em benefício de todos, (do profissional do serviço, à formação do futuro profissional de saúde e à saúde da população).

Fonte: Os Autores.

DISCUSSÃO

A relação entre a construção e a validação de instrumentos deve ser considerada como processos interdependentes ou ainda como momentos de um único processo, tendo em vista, que a construção ou elaboração supõe, visa ou se completa com a validação. Esta última, apresenta limitações por ser apontada como um processo subjetivo e a sua utilização não exclui a necessidade de adotar outras medidas psicométricas. Esse processo ocorre em dois momentos, o desenvolvimento do instrumento e em seguida a necessidade de validação por especialistas em determinada área (RAMOS *et al.*, 2017).

O presente estudo buscou cumprir com as recomendações para elaboração e validação de um curso, obedecendo em primeiro momento a construção do plano de ensino, as telas do curso e por fim as etapas de validação de conteúdo e semântica por juízes especialistas.

Com relação a validação de conteúdo do curso, vale ressaltar, que foram acatadas as todas as sugestões dos juízes, com destaque para a questão da “delimitação do público-alvo” e o “papel do preceptor em cenários de prática em saúde”. Uma das sugestões dos especialistas foi definir no plano de ensino, deixando de forma clara para quais profissionais o curso se propunha. Ficou definido que público-alvo do curso seriam os profissionais de saúde de nível superior que atuam na APS, principalmente os que realizam ou que pretendem realizar a preceptoria de estudantes da área da saúde.

De acordo com Morrison *et al.* (2013), a delimitação e caracterização do público-alvo é relevante durante o processo de planejamento do curso, para dar subsídios ao designer instrucional, na verificação com relação aos estilos de aprendizagem e as necessidades dos cursistas, bem como a carga cognitiva pertinente relacionada a tópicos, tarefas e procedimentos da instrução.

Esse modelo apresenta características importantes quando se pretende elaborar instruções eficazes, apresentando uma visão ampla, flexível, um formato cíclico indicando que o processo de design e desenvolvimento é um ciclo contínuo que requer planejamento, desenho, desenvolvimento e avaliação constantes em busca de bons resultados no processo de ensino aprendizagem (BATOON *et al.*, 2018; MORRISON *et al.*, 2013). Os especialistas, que validaram o conteúdo, pontuaram que poderia ser ampliada a abordagem com relação ao papel do preceptor em cenários de prática em saúde, considerando que este profissional precisa saber

o quem ele é, o que ele representa, além disso, deve estar ciente do seu papel, enquanto preceptor e educador, na formação dos educandos.

Segundo Botti e Rego (2008) o preceptor é um profissional que atua dentro do ambiente de trabalho, apresentando conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos para ensinar os graduandos ou recém graduados, através de instruções formais. Ademais, ele avalia e acompanha o desenvolvimento dos educandos, integrando os conceitos e valores da escola e trabalho em busca de alcançar as metas e objetivos de aprendizagem, com capacidade pedagógica.

Considerando o papel do preceptor em cenários de prática em saúde, os especialistas também recomendaram detalhar quem é, o que ele representa e qual é o seu papel. É evidente que, antes de tudo, o profissional deve estar ciente e esclarecido do seu papel, suas responsabilidades ou corresponsabilidades para com o futuro profissional que ele vai devolver à sociedade.

Segundo Ferreira *et al.* (2022) o preceptor é uma referência para o estudante no cenário de prática e exerce um papel fundamental no auxílio, orientação, empatia, disponibilidade, proatividade, atitudes humanísticas e competência técnica. Para além disso, exerce influência na aproximação e inserção do discente no processo de trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional (MOREIRA e MOURA, 2022).

Nesse sentido, o preceptor tem implicação direta no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, dada sua importância no que refere ao seu protagonismo no cenário de prática enquanto educador, o qual exerce a função de modelo e referencial para os futuros profissionais de saúde. Essa função deve ser valorizada, dando a esse profissional do serviço de saúde a oportunidade de qualificação e/ou capacitação voltada para as novas recomendações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), como é caso de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras, ou seja, as metodologias ativas (PEREIRA *et al.*, 2022; MOREIRA e MOURA, 2022; FERREIRA *et al.*, 2022).

Segundo Chianca-Neves *et al.* (2020), as metodologias ativas apresentaram uma importante significância na opinião dos preceptores de saúde como uma estratégia, um modelo, um mecanismo e uma técnica que facilita o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista

que podem mostrar novas perspectivas quando se trata de práticas pedagógicas voltadas para formação, ensino e atuação na preceptoría.

É importante mencionar que existem desafios a serem superados, no que diz respeito a capacitação, suporte pedagógico, valorização e o reconhecimento desse profissional como um importante estrategista no processo de ensino e aprendizagem em cenários de prática em saúde (PEREIRA *et al.*, 2022).

Atualmente a ensino a distância, apoiadas pelas tecnologias da informação e comunicação, é uma importante estratégia que vem sendo cada vez mais utilizada para formação de profissionais do serviço na área da saúde. Esta estratégia envolve o ensino e aprendizagem *on-line*, com o objetivo de facilitar a mediação e a interação entre os docentes e discentes através das tecnologias digitais, a fim de promover uma aprendizagem colaborativa de maneira efetiva, tornando o aprendizado dotado de significado (VIEIRA e TEO, 2018; SANTOS *et al.*, 2021; LIMA, 2020).

Na etapa de validação semântica, é relevante destacar que, embora tenha ocorrido concordância unânime na maioria dos itens do instrumento, em 3 deles, não houve concordância unânime, havendo discordância de apenas 1 dos juizes em cada item relacionado a aparência do curso.

A importância dessa etapa de validação se dá pelo fato de que possibilita verificar se os itens julgados são inteligíveis, ou seja, se estão claros, compreensíveis, evidentes e perceptíveis para a população-alvo (BELLUCCI JR. e MATSUDA, 2012; TESCH *et al.*, 2008). É justificável que, de alguma forma, ocorra o ajustamento do instrumento, semanticamente, para que ele se adeque melhor ao objetivo a que se pretende medir (SILVA *et al.*, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2014; FUZISSAKI *et al.*, 2016).

É relevante mencionar que foram acatadas todas as sugestões dos especialistas, que participaram da validação semântica, com relação a coerência dos objetivos e ao conteúdo para atender ao tema e aos objetivos propostos e parcialmente no que se refere a precisão dos verbos. Com relação a este último, considerou-se a necessidade de reformulação dos verbos, conforme opinião do especialista: “O ideal é que objetivos tenham apenas um verbo, uma ação. Sugiro que todos os objetivos se encerrem anterior ao segundo verbo que se encontram no gerúndio no sentido de justificar o objetivo propriamente dito”.

Ainda que discutido em reunião de consenso, e justificado o porquê da utilização dos verbos no gerúndio, nos objetivos de aprendizagem, a resposta do especialista foi mantida. Entendeu-se que se trata de uma questão de opinião, já que é justificável, pois de acordo com a taxonomia de Bloom, revisada, os nomes das subcategorias existentes foram alterados para verbos no gerúndio.

Assim, em cada objetivo, o gerúndio do verbo possibilita que seja esclarecido o “quê” e “como” avaliar, e ainda se o objetivo foi ou não alcançado, ou seja, para a descrição de como será alcançado esse objetivo, bem como, para a escolha das estratégias e tecnologias educacionais, é recomendado pensar no gerúndio do verbo.

Dessa forma, a Taxonomia de Bloom possibilitou a padronização da linguagem no meio acadêmico e novas discussões relacionadas à definição de objetivos instrucionais, e assim apresenta uma contribuição significativa, uma vez que é um instrumento que classifica os objetivos de forma hierárquica, do mais simples para o mais complexo, sendo utilizado para estruturar, organizar e planejar disciplina, cursos ou módulos instrucionais (FERRAZ e BELHOT, 2010).

Sugeriu-se ainda na etapa de validação semântica, reforçar sobre o papel do preceptor nos serviços de saúde. A sugestão foi acatada pelos pesquisadores, conforme mencionado anteriormente, na fase de validação de conteúdo. Ademais, para contribuição e aperfeiçoamento do curso, foram retificadas todas as sugestões e recomendações pelos juízes especialistas. Dessa forma, o protótipo do curso foi modificado e reestruturado, conforme orientação dos juízes especialistas.

Uma das limitações do estudo foi a carência de artigos nacionais e principalmente internacionais na temática do estudo. Houve dificuldade também para uma nova análise pelos juízes especialistas, após validação de conteúdo e semântica do curso. Embora as etapas de validação do curso terem sido satisfatórias para esta pesquisa, proporcionando subsídios para elaboração e validação do material didático instrucional, serão necessários mais estudos para a avaliação da sua efetividade e o meio de disponibilização.

CONCLUSÃO

Foi validado um protótipo do curso intitulado: “Curso na modalidade a distância sobre estratégias de ensino-aprendizagem em cenários de prática em Atenção Primária à Saúde”, com base nos 9 elementos que compõem o modelo de Desenho Instrucional Morrison *et al.* (2013). O curso é autoinstrucional, 100% on-line e será disponibilizado no Repositório Digital e no AVA da FPS.

Espera-se que a disponibilização do protótipo do curso supracitado, compondo três unidades pedagógicas, contribua para o desenvolvimento da preceptoria em cenários de prática em APS, uma vez que os profissionais do serviço de saúde enquanto preceptores, precisam estar capacitados para tal atribuição e ainda familiarizados com as estratégias de ensino e aprendizagem, que melhor se adequem a sua realidade, junto aos seus educandos e ao cenário de prática em saúde.

O curso ainda poderá gerar efeitos desejados pelas instituições formadoras quando se pretende estreitar a relação entre o ensino e serviço, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos, reforçando a importância do papel do preceptor na formação dos estudantes, almejando alcançar os objetivos propostos nas DCN de cursos na área da saúde.

Contudo, se faz necessário que outros estudos fomentem a aplicabilidade de estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, como as metodologias ativas, pelos profissionais do serviço de saúde, enquanto preceptores, para análise de seus efeitos quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos nos cenários de prática da APS, tendo em vista que as estratégias de ensino e aprendizagem incorporam atitudes que podem gerar efeitos facilitadores ou dificultadores da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência e Saúde coletiva*, v.16, n.7, p. 3061-3068, jul.2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em: 11 out. 2020.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10.ed. Joinville: Univille, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Cadernos da ABEM**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2013. v.9.

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso; 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (Bola de neve). **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 27, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- BARREIROS, B.C.; DIERCKS, M.S.; BIFFI, M. *et al.* Estratégias Didáticas Ativas de Ensino-Aprendizagem para Preceptores de Medicina de Família e Comunidade no EURACTRevista Brasileira de Educação Médica, v.44, n. 3, p. e102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190328>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- BATOON, M.V.P.; MORALES, L.D.G.; FIGUEROA, J.Y. Instructional design to measure the efficacy of interactive e-books in a high school setting. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v.19, n.2, p. 47-60, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17718/tojde.415641>. Acesso em: 11 out. 2020.
- BELLUCCI JÚNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. Construção e validação de instrumento para avaliação do acolhimento com classificação de risco. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.65, n.5, p.751-757, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500006>. Acesso em: 11 out. 2020.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.32, n.3, p.363-373, set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- CHIANCA-NEVES, M. G. B.; LAUER-LEITE, I. D.; PRIANTE, P. T. As concepções de preceptores do sus sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e207303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698207303>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- COELHO, M. G. M.; MACHADO., M.F. A.; BESSA, O. A. A. *et al.* Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190740, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190740>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- CONFERÊNCIA Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde Alma-Alta, URSS, 6-12 set.1978. Organização Mundial de Saúde. Alma-Alta: OMS, 1978. 3p. Disponível em: <https://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2013/10/alma-ata.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n 569 de 8 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n.38, p.85-90, 26 fev. 2018. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- FEHRING R. Methods to validate nursing diagnoses. **Heart Lung**, v.16, n.6, p.625-629, nov. 1987.
- FERRAZ, A. P. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v.17, n.2, p.421-431, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- FERREIRA, I. G.; CAZELLA, S. C.; COSTA, M. R. Preceptoría médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoría. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, p. e162, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20220168>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- FINKLER, R.; SILVA, A. S.; BONAMIGO, A. W. *et al.* Visão dos preceptores quanto à preceptoría e o acolhimento do estudante de graduação na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v.8, n.2, p. e1182557, jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i2.557>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FUZZISSAKI, M. A.; SANTOS, C. B.; ALMEIDA, A. M. Validação semântica de instrumento para identificação da prática de enfermeiros no manejo das radiodermatites. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.18, p. e1142, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35164>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GAION, J. P. B.; KISHI, R. G. B.; NORDI, A. B. A. Preceptoria na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e096, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210391>. Acesso em: 06 jul. 2023.

GIROTTO, L.C.; ENNS, S.C.O.; OLIVEIRA, M. S. *et al.* Percepção de preceptores sobre seu papel como educadores e profissionais em um sistema de saúde. **BMC Medical Education**, v.19, n.203, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1642-7>. Acesso em: 06 jul. 2023.

HOLANDA, V. R. **Hipermídia educacional para o ensino das doenças sexualmente transmissíveis: construção, validação e avaliação**. 2014. 143 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8310>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LEITE, S.S.; ÁFIO, A. C. E.; CARVALHO, L. V. *et al.* Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n. Suppl.4, p.1635-1641, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Acesso em: 04 out. 2020.

LIMA, R. R. T. Formação em gestão do trabalho e da educação na saúde: relatando uma experiência educativa. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 919-929, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012625>. Acesso em: 06 jul. 2023.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives in Psychology**, v.22, n. 140, p.5-55, jun.1932.

MACHADO, S. C. M. P. **Manual de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem em ambientes reais de prática na atenção primária à saúde**. 2019. 115 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/271>. Acesso em: 04 out. 2020.

MAGALHÃES, M. S. C.; SOUZA, Â. C.; AZEVEDO, G. M. Contributions of nursing preceptorship in the context of primary health care from the perspective of active methodologies. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p. e270973681, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3681>. Acesso em: 04 out. 2020.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, G. A. A.; SILVA, R. A.; AGUIAR, L. L. *et al.* Validação do conteúdo da versão brasileira do General Comfort Questionnaire. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 20, e41788, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/48214>. Acesso em: 04 out. 2020.

MENDES, T. M. C.; BEZERRA, H. S.; CARVALHO, Y. M. *et al.* Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. v.4, n.1, p.98-116, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/14283/9823>. Acesso em: 04 out. 2020.

MOREIRA, K. F. A.; MOURA, C.O.; Daiana Evangelista Rodrigues FERNANDES, D.E. R. Preceptor's perceptions about the teaching-learning process and collaborative practices in primary health care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210100, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210100.en>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MORRISON, G. R; ROSS, S. M; KEMP, J. E. *et al.* **Designing effective instruction**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons Inc., 2013.

NORDI, A. B. A.; KISHI, R.G.B.; CARVALHO, B.B. Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e013, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210228>. Acesso em: 06 jul. 2023.

- OLIVEIRA, B. M. F. **Preceptoria na perspectiva da prática integrada: desafios da formação em saúde**. 2015. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1648>. Acesso em: 04 out. 2020.
- PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão sistemática. **Rev SANARE**, Sobral, v.15, n.02, p.145-53, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 04 out. 2020.
- PASQUALI, L. Validação dos testes. **Revista Examen**, v.1, n.1, p. 16-48, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/19/17>. Acesso em: 04 out. 2020.
- PEREIRA, A. L. P.; ZILBOVICIUS, C.; CARNUT, L. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320305, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320305>. Acesso em: 05 jul. 2023
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática assistencial**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.
- RAMOS, F. R. S.; BARLEM, E L. D.; BRITO, M. J. M. Construção da escala brasileira de distresse moral em enfermeiros: um estudo metodológico. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e0990017, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500006>. Acesso em: 04 out. 2020.
- ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptoria como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária. **Revista Saberes Plurais - Educação na Saúde**, v.1, n.1, p.96-112, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/63716/38671>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- RODRIGUES, L. B. B.; LEITE, A. C.; YANAMURA, M. *et al.* Coordenação das redes de atenção à saúde pela atenção primária: validação semântica de um instrumento adaptado. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1385-1390, jul. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00137613>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- SANTOS, R. A.; MENDES JÚNIOR, W. V.; MARTINS, M. Qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente: avaliação dos resultados de um programa de formação à distância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4553-4568, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.11082021>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- SANZ, N.M.; URÍAS, M.D.V.; SALGADO, L.N. *et al.* Educate to transform: an innovative experience for faculty training. **Education and Information Technologies**, v.28, p. 1613-1635, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11160-y>. Acesso em: 07 jun. 2023.
- SEABRA, A. D.; COSTA, V.O.C.; BITTENCOURT, E.S. *et al.* Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e255299, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- SILVA, L. M. C.; SURNICHE, C. A.; SICSÚ, A. N. *et al.* Elaboração e validação semântica de um instrumento de avaliação da transferência do tratamento diretamente observado como política de controle da tuberculose. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v.38, n.2, p.129-135, 2015. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/10047/v38n2a05.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- SILVA, E.M.M.; TOURINHO, F.S.V.; GIRONDI, J.B.R. *et al.* Curso EAD de preceptoria em ensino na saúde: uma experiência exitosa. **Jornal Brasileiro de TeleSaúde**, v.4, n.2, p. 261-267, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/33572/23790>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- STROHER, J. N.; HENKES, S. B. R.; GEWEHR, D. *et al.* Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 734-747, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.734-747.891>. Acesso em: 30 ago. 2021.

TAGLIATE, A. D. S.; OLIVEIRA, L. M. L.; COSTA, V. A. Preceptoría na formação profissional em saúde: o serviço social em questão. *In: I Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social*, 27-29 outubro 2015, Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180663>. Acesso em: 30 ago. 2021.

TESCH, F. C.; OLIVEIRA, B. H.; LEÃO, A. Equivalência semântica da versão em português do instrumento Early Childhood Oral Health Impact Scale. *Cadernos de Saúde Pública*, v.24, n.8, p.1897-1909, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800018>. Acesso em: 30 ago. 2021

VIEIRA, V. B. R.; TEO, C. R. P. O ensino a distância na formação em saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 114-125, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/rep-v17n12018-art07>. Acesso em: 06 jul. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago-dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Acesso em: 06 jul. 2023.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).